

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRIMEIRO CONTATO COM PACIENTE EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

TANARA PIO PEREIRA¹, LOHRANA DUARTE NASCIMENTO MOTTA², ALINE
AFFONSO LUNA³

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: lohrana_d@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: tanara_pio@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem e Biociências (UNIRIO). Professora Adjunto Mestre I na Universidade do Grande Rio – Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO). e-mail: aline-luna@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente hospitalar destinado a pacientes graves, porém que apresentem um quadro clínico recuperável. É um ambiente de profissionais qualificados, com alto aparato tecnológico e assistência contínua. O ambiente da UTI transparece gravidade, invasividade e risco de morte, além de aparentar ser hostil, negativo e distante da produção de saúde (CAMPONOGARA, 2011). Segundo Dias (2014), ao comunicarem-se pela primeira vez com seu ambiente de estágio, os estudantes vivenciam diversos sentimentos em suas relações com o cliente, com o professor e com os próprios colegas da área de saúde, mobilizando diferentes expectativas. Assim, podem surgir perguntas e possíveis reações emocionais, que se manifestam, muitas vezes, por meio de problemáticas, prejudicando a própria saúde dos estagiários e influenciando também sua formação. Notamos o quanto é importante a realização de estágios e a inserção de nós acadêmicos nesse cenário, pois o quanto antes tivermos contato com pacientes graves estaremos com mais experiência ao nos formarmos. Podemos afirmar que o estágio em campo prático é um momento de grande ansiedade na vida acadêmica, percebendo que esse sentimento gerado pode ocasionar um cuidado instável ao paciente, pois o acadêmico se torna incapaz de demonstrar suas qualidades e aptidões no momento de estresse e tensão. Torna-se imprescindível a presença constante do orientador para auxiliá-lo nas atividades desenvolvidas e a controlar seus sentimentos em situações que o desestabilizem no ensino clínico. Diante do exposto, identificamos a relevância de relatar nossa vivência no campo prático para compartilhar a experiência vivida por nós nesse ambiente de assistência a pacientes graves. Devido ao quadro de sentimentos relacionado à ansiedade e o nervosismo no primeiro contato com pacientes no centro de terapia intensiva encontramos uma resistência inicial, será que esses

sentimentos podem influenciar diretamente no cuidado prestado ao paciente? **OBJETIVO:** Descrever o relato de experiência vivido por acadêmicas do curso de enfermagem durante ensino clínico na UTI e relatar seus sentimentos no decorrer do ensino clínico. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de duas acadêmicas de enfermagem no 7º período de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada. Segundo Cavalcante (2012), o relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. O cenário onde ocorreu o estudo foi o setor de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital particular localizado no Rio de Janeiro, no período de 09 de fevereiro de 2015 a 01 de julho de 2015. A experiência deve-se a prática curricular disposta pela disciplina Programa Curricular Integralizado de Ensino, Pesquisa e Extensão VII (PROCIEPE VII) que tem como objetivo principal Sistematizar a Assistência de Enfermagem (SAE) ao cliente/paciente/usuário hospitalizado com base nas ferramentas utilizadas na gestão do processo de trabalho. Desta forma, buscamos demonstrar a experiência adquirida na prática através da observação e assistência direta ao cliente hospitalizado com a supervisão do professor que foi fundamental para a construção de novos conhecimentos e saberes. Com esse auxílio conseguimos ter uma maior segurança para assistir o cliente utilizando todo o conteúdo apreendido durante o curso de graduação, atuando de forma coerente e humanizada. O ensino clínico ocorreu com encontros quinzenais, com divisão em dois grupos. Foi proposto pelo professor atividades diversas para conhecer o funcionamento do hospital, assim como os programas realizados pelos setores. Fomos orientados a nos deslocar por diversas áreas como triagem, centro cirúrgico, hemodinâmica e centro de terapia intensiva do hospital. **ANÁLISE DOS RESULTADOS:** A experiência de chegar numa instituição hospitalar somente com o embasamento científico e práticas realizadas em laboratórios é desesperadora. Os pensamentos imaginários que nos rodeavam num primeiro momento eram aterrorizantes, pois tínhamos a angústia de não conseguirmos realizar cuidados que exijam conhecimentos específicos ao perfil e complexidade dos pacientes assistidos. A vontade de prestar a assistência humanizada e a urgência de adquirir novos conhecimentos nos levou a um estado exacerbado de ansiedade descontrolado. A importante presença do professor junto ao campo prático nos fez perceber que tínhamos potencial para estar naquele local e que não necessariamente precisávamos ter um conhecimento prático de hospital anterior, pois adquiriríamos esse conhecimento naquele momento. Ainda conseguimos perceber que o

conhecimento adquirido no decorrer da graduação e os profissionais do setor seriam ótimos aliados nesse processo. No primeiro dia, fizemos uma visita técnica por todo o hospital para conhecer o ambiente que estaríamos trabalhando no decorrer do semestre. Foi de grande importância, pois não tínhamos nenhuma vivência hospitalar. Conhecemos toda a rotina do hospital, os locais onde funcionam cada setor, onde ficam os materiais e a equipe. No segundo dia, fomos divididos em duplas para prestar o atendimento. No início ficamos meio inseguras, pois o ambiente era novo e um pouco assustador. Aos poucos fomos identificando todos os equipamentos (que também era uma novidade, pois só tínhamos visto em aulas no laboratório), todas as medicações que estavam sendo feitas e todos os curativos e tratamentos que deveriam ser realizados. Posteriormente, realizamos o exame físico completo e prestamos toda a assistência de enfermagem. Seguimos todos os protocolos e realizamos a evolução de enfermagem completa. A experiência foi completamente diferente dos outros estágios que ficávamos em postos de saúde e o atendimento era preventivo. Ali estávamos lidando com diversas patologias e o atendimento tinha que ser especializado de acordo com a gravidade do cliente. Nos dias seguintes o nível de ansiedade foi diminuindo e passamos a realizar novas funções, o que nos deu mais confiança para desempenhar nosso papel com excelência. Com o avanço do estágio, percebemos o quanto é importante nos aperfeiçoarmos cada dia mais e aprimorarmos com os estudos, tornando-se ferramenta essencial para adquirir conhecimento necessário para uma assistência de qualidade. Chegando no final do estágio podemos perceber o quando já tínhamos progredido e evoluído em relação a ansiedade e nervosismo. Conseguíamos ter um maior domínio sobre as atividades propostas pelo professor tendo uma autonomia em ficar no leito com o paciente entendendo as suas prioridades realizando todas as etapas da Sistematização da assistência de enfermagem. Conseguimos aprimorar a nossa assistência de enfermagem, a forma de como abordar e lidar com o paciente, a maneira de se portar em um setor, a postura profissional perante a equipe multidisciplinar, a compreensão dos espaços físicos em comum com os demais profissionais e assumir postura como líder de uma equipe. Dentro da UTI tivemos a oportunidade de lidar com diferentes situações e complicações. Para podermos solucionar as problemáticas encontradas tivemos que usar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e dessa forma conseguimos colocar em prática, solucionando o problema. Nesse estágio tivemos uma grande oportunidade de visualizar e aprender a manipular novas tecnologias, medicações e condutas a serem assistidas nos pacientes. Foi de grande valia ter vivido todas essas situações que o professor nos orientou a participar, pois assim conseguimos ampliar o nosso conhecimento científico e no

campo prático. Com essas novas experiências, podemos dar seguimento ao processo acadêmico. **CONCLUSÃO:** Após a experiência podemos afirmar que o estágio curricular no centro de terapia intensiva é um momento único na vida do acadêmico de enfermagem, pois podemos colocar em prática todo o conteúdo adquirido nos semestres anteriores. Durante o período em que estivemos no campo prático podemos perceber a nossa evolução e o quanto o nível de ansiedade foi diminuindo no decorrer do estágio demonstrando que o estágio curricular obrigatório favorece e muito o nosso crescimento acadêmico e profissional desenvolvendo a autoconfiança e atenção ao prestar os devidos cuidados a esses pacientes que necessitam tanto de uma assistência humanizada e de qualidade.

DESCRITORES: CUIDADOS DE ENFERMAGEM, UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA, ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.

REFERÊNCIAS

1. DIAS, Emerson Piantino; et al. **Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde.** Rev. Psicopedagogia 2014; 31(94): 44-55. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v31n94/06.pdf>. Acesso em: 06/10/2015.
2. CAMPONOGARA, Silviamar, Santos TM, Seifert MA, Alves CN. **O cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: uma revisão bibliográfica.** Rev Enferm UFSM. 2011. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/2237>. Acesso em: 06/10/2015.
3. CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; SILVA DE LIMA, Uirassú Tupinambá. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing and Health**, v. 2, n. 1, p. 94-103, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>. Acesso em: 06/10/2015.
4. FAVARIN, Simoni Spiazzi; CAMPONOGARA, Silviamar. Perfil dos pacientes internados na unidade de terapia intensiva adulto de um hospital universitário. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 320-329, 2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/5178/3913>. Acesso em: 06/10/2015.